

Significação dos processos de comunicação e interação de pessoas idosas residentes numa instituição de longa permanência

Adriano Pasqualotti*, Dante Augusto Couto Barone**, Johannes Doll***, Thamara Müller Camozzato****

Resumo

Partindo de uma concepção sócio-histórica de interação social, procuramos preencher um espaço de pesquisa em relação à ação comunicativa e à significação das representações sociais sobre as tecnologias de comunicação e informação. Analisamos a tríade comunicação, tecnologia e envelhecimento, objetos de natureza distinta que advêm quando se ponderam questões que envolvem pessoas idosas num contexto biopsicossocial. Buscamos conhecer as representações simbólicas em relação às tecnologias e analisar os sentimentos desencadeados e o significado das experiências vividas com o uso desses dispositivos. Analisamos o significado da interação com idosos residentes numa instituição de longa permanência. Avaliamos como os processos comunicativos colaboram para o resgate do bem-estar social e para a construção de relações interpessoais.

Palavras-chave: Pessoa idosa. Instituição de longa permanência. Rede social. Relações interpessoais. Interação. Comunicação.

Introdução

Quando começamos a escrever a introdução, queríamos que o segundo parágrafo fosse especial, pois deveria estender um tapete vermelho em relação aos nossos sentimentos sobre comunicação, tecnologia e envelhecimento. Para escrever este parágrafo tomamos como referência uma crônica do jornalista João Pedro Paes Leme escrita para os Jogos Pan-Americanos Rio 2007. Pode ser estranho iniciar o processo de descrição do estado da arte partindo de uma crônica jornalística, mas acreditamos que este texto seja útil para descrever o que almejamos desenvolver no estudo.

* Doutor em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor do Instituto de Ciências Exatas e Geociências da Universidade de Passo Fundo. Coordenador do Programa de Pós- Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. Editor da *Revista Brasileira de Ciências de Envelhecimento Humano*. Membro do Grupo de Pesquisa Vivencer/CNPq. Endereço para correspondência: Adriano Pasqualotti, Universidade de Passo Fundo, Campus I, Caixa Postal 611, Bairro São José, CEP 99001-970, Passo Fundo - RS, E-mail: pasqualotti@upf.br.

** Pós-Doutor em Computação no Centre National d'Études de Télécommunications, França. Doutor em Informática pelo Institut National Polytechnique de Grenoble, França. Professor na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

*** Doutor em Educação pela Universitat Koblenz Landau, Alemanha. Professor na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**** Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade de Passo Fundo.

↳ Recebido em setembro de 2008 - Avaliado em dezembro de 2008

Onde está o limite dos limitados? Está com os idosos independentes? Está com os idosos acamados? Ou com os idosos dos cérebros não cristalizados? Quem são os limitados afinal? Os idosos que olham e não vêem porque não acreditam que podem realizar uma tarefa ou nós que olhamos e não vemos porque não queremos acreditar que eles podem? A sombra da interação com o computador é apenas o disfarce da luz. Escuridão com muitas cores que podemos lhes apresentar. Quem deseja ver o que se passa nesse mundo virtual antes escondido, vê um idoso forte, frágil e destemido querendo se agregar. O idoso lento pode ser orientado, buscando aprendizado antes incompreendido. Eles não querem piedade. Não querem a doçura da tolerância piegas. É o desejo da busca de novas amizades que os liberta para a conectividade. O que não se vê se sente. O que não se sente se crê possível. O impossível se reinventa. Mais alto, mais forte, mais rápido. Esta é a essência da interação em rede. Não rima com preconceito, desrespeito ou segregação. Rima com superação, persistência e conquista. Afinal o que separa deficiência de eficiência: é apenas o sonho que se sonha.

Nesse contexto buscamos descrever a relação da tríade comunicação, tecnologia e envelhecimento, objetos de natureza distinta que advêm quando analisamos as questões que envolvem as pessoas idosas num contexto psicossocial. De acordo com Uchôa (2003, p. 850), devemos identificar que problemas são prioritários para a população idosa e definir que ações serão privilegiadas para enfrentar esses problemas. Para o autor, “estudos epidemiológicos são essenciais para identificar problemas prioritários, de modo a orientar decisões relativas à definição de prioridades para intervenção”. Entretanto, afirma que, se

o “interesse desloca-se da definição de problemas prioritários em saúde para as ações que devem ser privilegiadas para resolvê-los, os estudos antropológicos tornam-se imprescindíveis”. Em outras palavras, se houver uma mudança na forma como são avaliadas as circunstâncias que geram um fato ou uma situação em relação à população idosa, há a necessidade de adequar o cabedal teórico utilizado para interpretar essas circunstâncias.

Por um lado, poderíamos avaliar a velhice por critérios sociodemográficos, pois a população de pessoas idosas está aumentando significativamente no mundo e no Brasil. Os dados demográficos do IBGE indicam uma acelerada mudança no comportamento dos índices populacionais e da longevidade da população nas últimas décadas. Até 1950, pessoas com mais de sessenta anos eram apenas 4,2% da população; em 1991, chegavam a 7,3% e, para o ano de 2025, projeta-se um índice de 14%. (IBGE, 2002; SAYEG, 1996; JORDÃO NETO, 1997; KALACHE, 1996). Além disso, em 1950 a expectativa de vida no Brasil estava em torno de quarenta anos, porém em 2000 já chega aos 71 anos. (IBGE, 2000, 2003). Todavia, a expectativa de vida saudável ainda é motivo de preocupação, pois no Brasil é de apenas 52,2 anos para os homens e de 61,1 para as mulheres. (STOBBE, 2004).

Por outro lado, poderíamos avaliar os cuidados à saúde como política pública, pois programas e modelos assistenciais têm sido amplamente estudados. (BUSS, 2000; CALDAS, 2003; CECCIM; FEUERWERKER, 2004; SILVA et al.,

2005; PIRES, 2005; ZHANG; ZHANG; LEUNG, 2006; WONG; DIAZ; HIGGINS, 2006; COUGHLIN; POPE; LEEDLE JÚNIOR, 2006; MACENTEE, 2007). Entretanto, a área da gerontologia, especialmente em países em desenvolvimento, carece de pesquisas sobre a importância dos espaços comunicativos. Há a necessidade de compreendermos o significado dos processos de interação e comunicação como mecanismos para a inclusão social das pessoas idosas, tendo como paradigma a integração social, autonomia e melhoria da qualidade de vida. Devemos avaliar esses processos tanto para os sujeitos considerados dependentes quanto para os independentes, pois é preciso identificar que variáveis se relacionam com o indivíduo biopsicossocial, isto é, o desenvolvimento que acontece num entrelaçamento entre as bases biológicas e sociais.

Entendemos, no contexto deste estudo, que esse indivíduo vive numa comunidade – rede social de interação – em virtude dos elementos que tem em comum com os outros: indicadores socio-demográficos, como idade, escolaridade, sexo e *status* social; elementos socioculturais, como costume, interesse e moral; valores, como honestidade, bondade e virtude. O sujeito complementa-se em função da interação social de troca de ideias e experiências de mundo, julgamento baseado em crenças e na cultura em que está inserido, uma vez que essa interação é construída pela participação na rede social. (ROGOFF, 1993). Nesse contexto, a linguagem assume papel fundamental como mediadora e articuladora do pensamento e da interação social,

pois o desenvolvimento cognitivo surge em razão das mudanças de estado que ocorrem de forma natural e cultural.

Além disso, os mecanismos utilizados pelo sujeito para operar as informações, determinados historicamente e organizados socialmente, influenciam na geração de conhecimento. Dessa forma, consideramos que os espaços de comunicação – especialmente os ambientes virtuais de aprendizagem no ciberespaço – são mecanismos facilitadores e mediadores do processo de interação, proporcionando acesso às informações pedagogicamente organizadas. Em outras palavras, o ciberespaço é um lugar legítimo de socialização, pois as mediações sociais que ocorrem viabilizam a apreensão de ideias e conhecimentos.

Para que essa tecnologia seja acessível aos idosos, isto é, para não haver rejeição por parte desse grupo social, é preciso empregar na sua modelagem, desenvolvimento e implementação modelos mentais voltados para a capacidade dos sujeitos de entender e perceber as estratégias que viabilizem a sua inclusão social e digital. Nesse contexto, a apropriação do computador pelo idoso deve envolver a articulação de três aspectos: operacional, linguagem de máquina e abordagem pedagógica. Ao interagir com o computador o idoso depura o seu pensamento com uma situação-problema, sistematizando um processo de descrição, execução, reflexão e depuração. Dessa forma, um ambiente cooperativo, autonomizador e interativo, que auxilie o idoso a construir de forma colaborativa, participativa e cooperativa novos conhecimentos e ideias, pressupõe a presença

de um mediador que provoque conflitos e situações problemáticas, uma vez que na terceira idade a aprendizagem, entendida como processo para a ampliação da capacidade de avaliar situações e desafios, ocorre de forma compartilhada.

Para desenvolver intervenções é necessário conhecer os aspectos biopsicossociais das pessoas idosas, bem como analisar que processos comunicativos se estabelecem quando interagem mediados pela tecnologia, isto é, esclarecer o peso desses aspectos nas interações tecnológicas. Em outras palavras, para desenvolver ferramentas adequadas às características sociais e culturais é preciso entender o potencial emancipador dos processos comunicativos, isto é, o significado da interação mediada pela tecnologia. Nesse contexto, entendemos que uma ação comunicativa se manifesta numa relação interpessoal quando cada sujeito regular sua ação na interação por meio de normas de convivência.

Para Habermas (1989), o processo comunicativo tem como objetivo orientar a ação, isto é, os atos devem ser entendidos e aceitos por outros sujeitos, viabilizando a relação interpessoal. Em outras palavras, um processo interativo-comunicativo desenvolve-se quando houver consensualidade reconhecida pelos sujeitos, tanto em relação à inteligibilidade do conteúdo que está sendo discutido quanto em relação à veracidade dos interlocutores que estão interagindo. Em relação ao idoso, a representação social diz respeito à sua competência em lidar com o universo das relações interpessoais. Vitola e Argimon (2002, p. 98) confirmam essas proposições, pois

entendem que “as habilidades cognitivas [...] assim como vários aspectos da personalidade e comportamento [...] exercem importantes papéis na determinação de como uma pessoa se adapta [...] as mudanças nos papéis sociais e expectativas que tipificam a idade avançada”.

Nesse contexto, analisamos o significado da interação por meios das tecnologias de informação e comunicação (TIC) com um grupo de idosos que realizavam oficinas de informática oferecidas por dois grupos de terceira idade (GTI): o Centro Regional de Estudos e Atividades para a Terceira Idade (Creati), da Universidade de Passo Fundo, e a Divisão de Apoio para a Terceira Idade (Dati), da Secretaria de Cidadania e Assistência Social (Semcas). Dessa forma, buscamos responder às seguintes questões:

- Que experiências comunicativas podem ser revividas para que o idoso expresse seus sentimentos sobre a família e sobre si mesmo?
- Como a visão sobre velhice e envelhecimento, condições de saúde e qualidade de vida se manifesta nas experiências comunicativas?
- Como essas experiências comunicativas podem colaborar para o resgate do bem-estar social e para a construção de relações interpessoais?

Com relação ao objetivo geral da pesquisa, avaliamos o significado da interação na era da informação. Em relação aos objetivos específicos, buscamos conhecer o universo das representações imagético-simbólicas dos idosos em relação às TIC, bem como analisar o significado das experiências vividas e

os sentimentos desencadeados com o uso desses dispositivos tecnológicos.

Materiais e métodos

A pesquisa é um estudo transversal de cunho quanti-qualitativo e de natureza descritiva. Analisamos os processos de apropriação e significação das TIC com um grupo de idosos do município de Passo Fundo residentes numa ILPI. Para desenvolver intervenções adequadas às características sociais e culturais é necessário conhecer os aspectos sociais dos idosos, bem como analisar que processos se estabelecem quando esta população interage mediada pela tecnologia, isto é, esclarecer o peso desses aspectos nas interações tecnológicas. Em relação ao objetivo geral, avaliamos o significado da interação na era da informação. Como objetivos específicos, buscamos conhecer o universo das representações imagético-simbólicas dos idosos em relação às TIC, bem como analisar o significado das experiências vividas e os sentimentos desencadeados com o uso desses dispositivos tecnológicos.

Local de estudo e amostra selecionada

Escolhemos nove idosos de forma não aleatória e por conveniência entre 45 que normalmente são atendidos na ILPI em estudo. Adotamos um critério empírico para escolher que pessoas seriam selecionadas para a pesquisa, levando em conta a opinião dos profissionais de saúde que trabalhavam na instituição, tais como médicos, enfermeiros, técnicos de enfer-

magem e fisioterapeutas. Selecionamos, então, somente os idosos que demonstravam ter um “nível de socialização” conveniente para o desenvolvimento de atividades em grupo, pois evidenciavam estar em melhores condições biopsicológicas. Para a definição de “pessoa idosa” utilizamos o critério cronológico definido na Assembleia Mundial sobre Envelhecimento, isto é, sujeito com sessenta anos ou mais. (WHO, 1984; PASCHOAL, 2005).

Instrumento de coleta e base de dados

Em razão da densidade do objeto de estudo, três eixos norteadores foram definidos para a análise do problema sobre comunicação e interação: i) significação das TIC; ii) primeiras experiências com o uso das TICs; iii) percepção dos sentimentos e relacionamentos considerando o uso das TICs. Para o rastreamento dos sintomas de depressão utilizamos a Geriatric Depression Scale (GDS-15), desenvolvida por Yesavage et al. (1982) e adaptada para a população brasileira por Almeida e Almeida (1999a, 1999b). Foram incluídos no processo de seleção os idosos que obtiveram escore maior ou igual a cinco pontos. Para avaliar presença de *deficit* cognitivo foi aplicado o Mini Mental State Examination (MMSE), instrumento adaptado de Folstein, Folstein e McHugh (1975).

Para definir se um sujeito da amostra apresentava *deficit* cognitivo levamos em conta a escolaridade, faixa etária e escore obtido no MMSE:

- i) menos de quatro anos de ensino escolar: 1) entre 60 a 69 anos e

escore de até 22 pontos; 2) entre 70 a 79 anos e escore de até 20 pontos; 3) mais de 79 anos e escore de até 18 pontos;

- ii) ensino fundamental e escore de até 22 pontos;
- iii) nível médio ou superior e escore de até 23 pontos.

Não foram levadas em conta as faixas etárias para os sujeitos classificados nas categorias “ii” e “iii”. Optamos pela utilização da GDS-15 para o rastreamento dos sintomas da depressão e pelo MMSE para a avaliação da presença de *deficit* cognitivo, porque diversas pesquisas publicadas em periódicos nacionais e internacionais comprovam a eficácia desses instrumentos.

Além disso, elaboramos um instrumento que o entrevistador preencheu imediatamente após realizar as entrevistas. O instrumento também é um termo de comprometimento do entrevistador com a confidencialidade do conteúdo das perguntas, das respostas e dos comentários do entrevistado, bem como de sua identidade. A base de dados foi diretamente digitada na planilha eletrônica Microsoft® Office Excel 2003. Para garantir a qualidade do trabalho de campo elaboramos manuais de instruções que descrevem os procedimentos para o preenchimento dos instrumentos, bem como oferecem diretrizes claras e precisas para o trabalho de coleta de dados. O uso de instrumentos apropriados para a coleta de dados e a adoção de estratégias diversificadas para a sua aplicação voltaram-se para uma adequada descrição e interpretação dos fenômenos observáveis a respeito da qualidade de

vida e dos processos de comunicação e interação.

Procedimento e análise de dados

Os procedimentos que adotamos para objetar a resposta foram os seguintes:

- i) vigor da explicação teórica utilizada para analisar os processos de comunicação e interação;
- ii) decomposição dos processos de interação e dos componentes de comunicação analisados;
- iii) decomposição das variáveis utilizadas para analisar os processos cognitivos.

No contexto dos três métodos adotados, contemplamos tanto os aspectos qualitativos quanto os quantitativos para analisar os dados relativos ao processo de comunicação e interação coletados nos três de grupos idosos selecionados para a pesquisa. Os dados de caráter quantitativo foram analisados por meio dos pacotes estatísticos SPSS for Windows 10.0.5, Statistica 6.0 e BioEstat 5.0. Utilizamos testes paramétricos e não paramétricos para analisar as relações de dependência, independência e interdependência entre as variáveis pesquisadas.

Os dados de cunho qualitativo foram sistematizados em diferentes categorias de análise. Na busca para atingir o significado dos depoimentos – dados qualitativos –, que permitisse a inferência de conhecimentos relativos aos processos comunicativos, isto é, descrição significativa da síntese das falas, utilizamos a análise de conteúdo proposta por Bardin (2004).

Aspecto legal de bioética e propriedade intelectual

O estudo, em observância às diretrizes da resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, bem como da portaria nº 251/97, atende às diretrizes no que se refere ao consentimento, sigilo e anonimato, benefícios e propriedade intelectual. A pesquisa foi aprovada pelos pareceres do Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, de 10 de maio de 2005 e 22 de julho de 2005. Por meio do termo de consentimento informado e do termo de permissão para reentrevista, os sujeitos idosos com sintomas de depressão autorizaram sua participação voluntária na pesquisa, aos quais asseguramos o direito de retirarem o consentimento em qualquer fase da pesquisa sem nenhuma penalização ou prejuízo; foi-lhes também assegurada privacidade quanto aos dados confidenciais obtidos na investigação.

Resultados e discussão

Com relação ao perfil dos idosos residentes numa ILPI, dos nove sujeitos entrevistados cinco eram homens. Em relação ao curso mais elevado que frequentaram, quatro cursaram alfabetização de adultos; dois, o antigo ginásio e os demais, o antigo clássico. A idade, em 1º de junho de 2007, foi $M = 76,3$ e $DP = 5,6$ ($IC = [71,6; 80,9]$). O tempo em anos que residem na ILPI foi $M = 2,8$ e $DP = 2,4$ ($IC = [0,8; 4,7]$). Com relação ao *deficit* cognitivo, seis idosos apresentaram deficiência cognitiva, dos quais cinco também indicaram sintoma de depres-

são. Além desses cinco, um idoso obteve escore maior que cinco na GDS-15. O escore total no MMSE obteve $M = 18,9$ e $DP = 6,6$ ($IC = [13,8; 24,0]$). A pontuação na GDS-15 foi $M = 6,6$ e $DP = 3,9$ ($IC = [3,6; 9,6]$). O teste Shapiro-Wilk revelou que a pontuação na GDS-15 ($D = 0,862$; $p = 0,115$) tem distribuição normal. O teste não paramétrico Kruskal-Wallis do escore da GDS-15 não apresentou diferença significativa em relação ao *deficit* cognitivo ($p = 0,360$).

Das nove entrevistas realizadas apenas em quatro os entrevistadores realizaram o processo de meta-avaliação. Em todas essas ocasiões a reação do entrevistado à entrevista foi considerada positiva, as perguntas formuladas foram entendidas adequadamente e as respostas dadas podem ser consideradas confiáveis.

Com a inserção permanente em instituições asilares há cortes abruptos dos laços até então sustentados mediante a interação em outros ambientes sociais, o que acarreta o enfraquecimento identitário, uma vez que são suprimidos os contextos que garantiam a conservação dos sentimentos de pertença e de validação subjetiva perante os outros. Assim, a segregação do indivíduo institucionalizado em relação ao universo mais amplo das trocas sociais acarreta o esvaecimento dos esforços emitidos por esse sujeito e direcionados à autoatualização e autorreflexão na realidade social. Além disso, sabe-se que as mudanças constantes engendradas pelas revoluções tecnológicas originam cenários progressivamente mais afastados das vivências características de idosos residentes em ILPI.

Nessa direção, verificamos a importância de lançar as bases para a aprendizagem orientada ao uso de ferramentas computacionais por meio de uma atividade que suscitasse o compartilhamento das significações atribuídas às ferramentas de comunicação e de informação. Nossa intenção foi testar, por meio de uma atividade dinâmica de grupo, o pressuposto de que o resgate das experiências e representações relacionadas aos meios de comunicação familiares à realidade dos idosos constitui um ponto de ancoragem para a emergência de interconexões do computador com as demais ferramentas mediadoras de comunicação. Destacamos ainda que, além da atividade dinâmica, foram aplicados instrumentos que tinham como objetivo analisar a percepção dos sujeitos em relação aos três eixos temáticos pesquisados.

Segundo Jovchelovitch (1998, p. 78), “não há a possibilidade para a construção simbólica fora de uma rede de significados já constituídos. É sobre e dentro dessa rede de significados que se dão os trabalhos do sujeito de recriar o que já está lá”. Entre os sujeitos da pesquisa residentes numa ILPI, a situação da interação mediada pela evocação de lembranças e atribuição de significados a objetos de comunicação preestabelecidos revelou o caráter indissolivelmente multifacetado assumido pelas representações sociais.

Jodelet (1989, apud SPINK, 1994, p. 121) argumenta que a análise dessas representações pressupõe a articulação de “elementos afetivos, mentais, sociais, integrando a cognição, a linguagem e a comunicação às relações sociais que

afetam as representações sociais e à realidade material, social e ideativa sobre a qual elas intervêm”. As representações sociais, ao serem incorporadas numa estrutura social e cultural peculiar, reconstroem-se na dimensão intrassubjetiva, interligando-se e interagindo com o complexo de símbolos mediante o qual o sujeito interage socialmente, se locomove na realidade e modula diferentes tonalidades afetivas.

Desse modo, as representações não são meras respostas-reflexos aos estímulos, arquitetadas na interação efetivada durante a atividade, nem constituem emissões cristalizadas do mundo de significados inerente a cada indivíduo. As representações são sociais porque se movimentam vividamente no espaço da intersecção dos tecidos simbólicos individuais, os quais, por sua vez, serão intercambiados com maior ou menor intensidade de acordo com as especificidades da interação estabelecida pelos sujeitos. A visualização do grupo social como uma construção empreendida de maneira colaborativa e materializada por meio das interações dinâmicas entre os seus membros é sumamente importante quando se trata de apreciar como as representações sociais se configuram no interior desses grupos, uma vez que essas mensagens, conforme reitera Franco (2004, p. 170), “são construídas socialmente e estão, necessariamente, ancoradas no âmbito da situação real e concreta dos indivíduos que as emitem”.

Segundo Bordieu (1996, p. 5), “a estrutura da relação de produção linguística depende da relação de força simbólica entre os dois locutores, isto é,

da importância do seu capital de autoridade (que não é redutível ao capital propriamente lingüístico): a competência é também, portanto capacidade de se fazer escutar”. A Figura 1 apresenta pessoas idosas residentes na ILPI participando de uma atividade dinâmica num grupo de terapia ocupacional.



Nota: A atividade não é corriqueira, isto é, foi desenvolvida especificamente para esta pesquisa.

Figura 1 - Idoso participando de uma atividade dinâmica

O que observamos com o desenrolar da atividade, em termos de interação linguisticamente mediada, aponta para escassez de permutas comunicativas e de representações coletivamente sustentadas. Assim, ressaltamos que o agrupamento de indivíduos num espaço delimitado por suas propriedades físicas não garante concomitante nascimento de uma arena delimitada por suas propriedades simbólicas, isto é, que esteja alicerçada na interdependência dos indivíduos. Os grupos, dispostos e interatuantes em uma organização social mais ampla, constituem-se, por conseguinte, como resultados da transcendência entre a necessidade de satisfação das

demandas constituídas pelo imperativo de aprazimento e as demandas de pertença e de validação de si mesmo perante o olhar do outro. Segundo Jovchelovitch (1998, p. 79), “o social envolve uma dinâmica que é diferente de um agregado de indivíduos”.

As ações humanas somente se revestem de atribuições de valor aos olhos de seus protagonistas e alcançam validação por parte de outros sujeitos significativos. Assim, as atividades nas quais os indivíduos empenham seus esforços são incrementadas em sua consistência e enriquecidas em seus propósitos à medida que vislumbram uma inserção valorada na esfera social nas quais se engendram. Para que a intersecção de atividades individuais à esfera coletiva encontre vias de operacionalização é necessário que o intercâmbio dos sujeitos sociais envolvidos deflagre a manutenção – implícita ou objetivamente estabelecida – de um objetivo ou intenção coletivamente partilhada.

No processo de institucionalização, a perda das redes sociais e de indivíduos com os quais o idoso construía propósitos e atividades significativas muitas vezes não é compensada por novas possibilidades de interação. Um dos fatores que contribui para tal situação é o não aprovisionamento, dentro desses espaços, de estímulos diversificados que operem como fomentadores de novos propósitos de vida e que contribuam para a manutenção da dimensão da alteridade entre os membros, que tem sua importância esvaecida com a institucionalização e se generaliza em razão das práticas homogeneamente aplicadas aos idosos. Para

Bourdieu (1996, p. 6), “entre as censuras mais radicais, mais seguras e melhor escondidas, estão aquelas que excluem certos indivíduos da comunicação (por exemplo, não os convidando para os lugares de onde se fala com autoridade, ou colocando-os em lugares sem palavra)”.

O dissipamento dos propósitos coletivamente sustentados afigura-se na situação em questão e incorpora-se nas manifestações de ambivalência ou de distintas contrariedades por parte da maioria dos sujeitos no que diz respeito à participação da atividade, evidenciando, sobretudo, juntamente com a perda de propósitos, uma restrição na expressão linguística e a alienação de si próprio como ator social. Em relação a este último elemento, frequentemente é delimitado à visualização de si mesmo caracterizada por incapacitações:

O problema é a minha cabeça. Minha cabeça é muito ruim de aprender. Outra vez eu venho; não vou ficar junto. Vocês que são novos que aproveitem. (Senhora de 79 anos)

Para Moser (2006, p. 152), “é provável que a linguagem não seja meramente um instrumento ‘neutro’ de auto-expressão, mas que o sistema de crenças sociais e culturais situados na linguagem influencie o uso da linguagem individual e as crenças acerca do *self*”. Nos sujeitos pesquisados, as representações acerca das ferramentas de comunicação e, marcadamente, do computador refletiram a articulação dos elementos anteriormente referidos, na medida em que eles transpõem para as representações da ferramenta as crenças negativas relacionadas ao próprio *self*. Desse modo, a interação com o computador é expressa

como destituída de propósito para os velhos ou como algo sumamente difícil e distanciado de seus mundos. Além disso, mostram-se fortemente vinculadas a um campo de ação pertencente aos indivíduos ativamente inseridos no universo das práticas ou produções desenvolvidas por sujeitos socialmente ativos.

A configuração dessas representações é comparada por Franco (2004, p. 177-178) à incorporação de meias verdades manipuladoras, encaixadas na reprodução de uma dada ideologia, a qual institui “um conjunto abstrato de idéias, representações e valores de determinada sociedade. Abstrato no sentido de designar todo e qualquer conjunto de idéias que pretenda explicar fatos observáveis sem vincular essa explicação às condições sociais, históricas e concretas em que tais fatos foram produzidos”.

Observamos ainda a existência de uma vívida reciprocidade entre a manutenção simbólica de outros internalizados, a evocação e articulação de narrativas e o posicionamento subjetivo por parte dos idosos em relação a um dado aspecto da realidade. Tomando como referência depoimentos de dois sujeitos, vislumbramos a dinâmica e interdependência desses elementos materialmente contemplados por meio das produções linguísticas e notadamente atravessados pela presença de outros significados:

Eu penso que [o celular] é uma coisa boa, né. Porque o meu neto tem um e ele telefonava de onde estava para a mãe dele: “Mãe, eu estou em tal lugar e vou para tal lugar”. Não precisa descer, ir lá onde está o telefone e ligar. (Senhor de 84 anos)

Para quem tem loja, tem movimento, tem que ter [computador], porque meus netos

têm computador na loja. Tem dois computadores, um na casa e um na loja. Eles vão lá para outra cidade, porque eles viajam com caminhão, com as ferramentas e tudo, então eles têm, porque tem que ter. (Senhora de 90 anos)

Para Traverso-Yépez (1999, p. 45), “o outro, introduzido no processo discursivo, nem sempre é uma pessoa física, mas está constituído por todas as vozes alheias de origens diversas: a família, o meio social, as obras científicas ou literárias, etc., e tem sempre um papel ativo na interação”. A diversificação e amplitude das experiências pelas quais transitou um sujeito durante a sua vida, entretanto, não instituem, por si só, a apuração da capacidade de simbolização e a riqueza da teia de significados que habitam o mundo interno.

Minayo (1998, p. 96), ao remeter à diferenciação empreendida por Schutz em relação à experiência e conhecimento, ressalta que a experiência pode ser simultânea e comum a vários sujeitos, ao passo que o conhecimento é engendrado na dimensão individual, consistindo “na elaboração interior, subjetiva e intersubjetiva da experiência vivida e funciona como esquema de referência para o sujeito”. As representações suscitadas pelos objetos de comunicação remetem a um maior e mais ativo posicionamento do *self* em relação ao fragmento de realidade ao qual se enlaçam as significações:

[...] O telefone, em alguns casos, sim. Para ver como está a família [...]. O telefone era muito caro, a gente acabava falando pouco. Agora que tem mais liberdade para falar. (Senhora de 90 anos)

Moser (2006, p. 153) ressalta que, “no processo de simbolização, os objetos

físicos e o ambiente físico assumem importância para o *self* através de processos de comunicação e de atribuição de significados pessoais a coisas e lugares. A representação e a comunicação do autoconhecimento são admitidas como o elo central entre o ambiente e o *self*”. Se, por um lado, as representações se mostraram enriquecidas proporcionalmente em relação à pluralidade de vozes que se enlaçam ao discurso, a pobreza na atribuição de significados foi acompanhada, como no caso de um dos idosos, de uma equivalente escassez de interação verbal e de entrelaçamento das falas ao mundo interno passível de ser resgatado por meio de lembranças:

É uma imagem de rádio. Lembro dele [...]. Lembro. (Senhora de 88 anos)

Signification of the communication and interaction processes of the elderly residents in a long-term stay institution

Abstract

A computer environment will only change the nature of the interacting activity if it observes the changes that are taking place in the communication methods, for it must favor the cooperative work. In order to develop tools that enable the knowledge construction through interaction is necessary to know the biopsychosocial aspects and understand the releasing potential of the communicative processes that are established when the subjects interact mediated by technology. From a socio-historical conception of social interaction, we seek to fill a research space in relation to the communicative action and to the meaning of the social representations about the communication and information technologies. We analyzed the triad communication,

technology and aging, objects of different nature that occur when issues that involve elderly people in a biopsychosocial context are pondered. We seek to know the symbolic representations in relation to the technologies and analyze the triggered feelings and the meaning of the experiences obtained through the use of these mechanisms. We analyzed the interaction meaning within of elderly people living in a long-term stay institution. We assessed how the communicative processes collaborate with the recovery of social welfare and with the building of interpersonal relationships.

Key words: Elderly people. Long-term stay institution. Social network. Interpersonal relations. Interaction. Communication.

Referências

- ALMEIDA, O. P.; ALMEIDA, S. A. Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 57, n. 2B, 1999a. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X1999000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 dez. 2006.
- _____. Short versions of the geriatric depression scale: a study of their validity for the diagnosis of a major depressive episode according to ICD-10 and DSM-IV. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, v. 14, n. 10, p. 858-865, Oct. 1999b.
- BARDIN, I. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições Setenta, 2004.
- BOURDIEU, P. *A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer*. Pref. Sergio Miceli, Trad. Mary Amazonas Leite de Barros et al. São Paulo: Edusp, 1996.
- BUSS, P. M. Health promotion and quality of life. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100014-&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jan. 2007.
- CALDAS, C. P. Aging with dependence: family needs and responsibilities. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jan. 2007.
- CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. Changes in undergraduate education in the health professions from the perspective of comprehensive training. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000500036&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jan. 2007.
- COUGHLIN, J. F.; POPE, J. E.; LEEDLE JR., B. R. Old age, new technology, and future innovations in disease management and home health care. *Home Health Care Management Practice*, v. 18, n. 3, p. 196-207, 2006.
- _____. The impact of aging on access to technology. *Universal Access in the Information Society*, v. 5, n. 4, p. 341-349, Mar. 2007.
- FOLSTEIN, M. F.; FOLSTEIN, S. E.; McHUGH, P. R. Mini Mental State: a practical method for grading the cognitive state of patients for the clinical. *Journal Psychiatric Resource*, v. 12, n. 3, p. 189-198, Nov. 1975.
- FRANCO, M. L. P. B. Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 169-186, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742004000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 jan. 2007.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo demográfico 2000*. Banco de Dados Agregados. Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). 2000. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 12 out. 2006.

- _____. Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000. *Estudos & Pesquisas: informação demográfica e socioeconômica*, n. 9, p. 10. 2002.
- _____. *Estatísticas do século XX*. 2003. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/Estatisticas_secxx/tabelas_selecionadas.xls>. Acesso em: 26 set. 2006.
- JODELET, D. *Folies et représentations sociales*. Paris: Press Universitaires de France, 1989.
- JORDÃO NETO, A. *Gerontologia básica*. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.
- JOVCHELOVITCH, S. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (Org.). *Textos em representações sociais*. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. p. 63-85.
- KALACHE, A. Envelhecimento no contexto internacional. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE ENVELHECIMENTO POPULACIONAL, I. Brasília: MPAS, 1996.
- MacENTEE, M. I. Quality of life as an indicator of oral health in older people. *Journal of the American Dental Association*, v. 138, n. suppl. 1, p. 47S-52S, 2007.
- MINAYO, M. C. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (Org.). *Textos em representações sociais*. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. p. 89-111.
- MOSER, K. S. Metaphors as symbolic environment of the self: how self-knowledge is expressed verbally. *Current Research in Social Psychology*, v. 12, n. 11, p. 151-178, dez. 2006.
- PASCHOAL, S. M. P. *Qualidade de vida do idoso: construção de um instrumento de avaliação através do método do impacto clínico*. Tese (Doutorado em Medicina Preventiva) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- _____. Epidemiologia do envelhecimento. In: PAPALÉO NETTO, M. (Org.). *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Atheneu, 2005b. p. 26-43.
- PIRES, M. R. G. M. Politicity of care and work process in health: knowing to take a better care, taking care to confront, taking care to emancipate. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000400025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jan. 2008.
- ROGOFF, B. Children's guided participation and participatory appropriation in sociocultural activity. In: WOZNIAK, R. H.; FISCHER, K. W. (Ed.). *Development in context: acting and thinking in specific environments*. Hillsdale: Erlbaum, 1993. p. 121-154.
- SAYEG, M. A. A vida após os 80 anos. *Arquivos de Geriatria e Gerontologia*, São Paulo, v. 0, n. 0, p. 5-8, 1996.
- SILVA, K. L. et al. Internação domiciliar no Sistema Único de Saúde. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 39, n. 3, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 jan. 2007.
- SPINK, M. J. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais. In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (Org.). *Textos em representações sociais*. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. p. 117-145.
- STOBBE, J. C. *Projeto Passo Fundo-RS: indicadores de saúde de participantes de um grupo de terceira idade*. Dissertação (Mestrado em Clínica Médica e Ciências da Saúde) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- STOPPE JUNIOR, A.; LOUZÃ NETO, M. R. *Depressão na terceira idade: apresentação clínica e abordagem terapêutica*. 2. ed. São Paulo: Lemos, 1999.
- TRAVERSO-YÉPEZ, M. A. Os discursos e a dimensão simbólica: uma forma de abordagem à psicologia social. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 4, n. 1, p. 39-59, 1999.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294-X1999000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 6 jan. 2007.

UCHÔA, E. Contribuições da antropologia para uma abordagem das questões relativas à saúde do idoso. *Cadernos de Saúde Pública*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 849-853, maio/jun. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000300017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 jun. 2006.

VITOLA, J.; ARGIMON, I. Aspectos psicológicos do envelhecimento. In: TERRA, N. L. DORNELLES, B. *Envelhecimento bem-sucedido*. Porto Alegre: Edipucrs, 2002. p. 97-101.

WONG, R.; DIAZ, J. J.; HIGGINS, M. Health care use among elderly mexicans in the United States and Mexico: the role of health insurance. *Research on Aging*, v. 28, n. 3, p. 393-408, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. *The uses of epidemiology in the study of the elderly*. Report of a WHO Scientific Group on the Epidemiology of Aging. Geneva: WHO, 1984 (Technical Report Series, n. 706).

YESAVAGE, J. A. et al. Development and validation of a geriatric depression screening scale: a preliminary report. *Journal of Psychiatric Research*, v. 17, n. 1, p. 37-49, 1982.

ZHANG, J.; ZHANG, J.; LEUNG, M. C. M. Health investment, saving, and public policy. *Canadian Journal of Economics/Revue Canadienne D'Économique*, v. 39, n. 1, p. 68-93, Feb. 2006.